

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

SECRETARIADO DO CNCV

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DO CNG  
(apresentado à Reunião do Conselho  
Executivo da Luta realizada na Prm  
ia de 22 a 24 de Novembro de 1979)

Camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral, respectivamente  
Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC;  
Camaradas da Comissão Permanente do Partido;  
Camaradas do Comité Executivo da Luta;

Cabe ao Presidente do Conselho Nacional da Guiné apresentar o relatório das actividades partidárias no período que vai de Janeiro a Novembro do corrente ano. Para além do balanço daquilo que foi efectuado, abordaremos também alguns projectos futuros, os quais serão definidos mais concretamente no plano de trabalho para 1980, a elaborar no decorrer do mês de Dezembro, de acordo com as directivas do CEL e da próxima reunião do CNG.

Antes de prosseguirmos, queremos saudar militantemente o Secretário-Geral, Camarada Aristides Pereira, o Secretário-Geral Adjunto, Camarada Luiz Cabral, e os demais membros do Comité Executivo da luta, exprimir a honra que sentimos por podermos trazer a esta reunião os problemas da vida do Partido, ao nível nacional da Guiné. Estamos certos de que, da análise, discussão e crítica deste relatório, surgirão novas orientações que se traduzirão pela melhoria do nosso trabalho e o avanço do nosso grande Partido, o PAIGC.

Camaradas:

A última reunião do Conselho Nacional da Guiné, a 3ª ordinária, teve lugar, em Bissau, de 24 a 25 de Abril. A próxima está prevista para o mês de Dezembro, totalizando-se assim as duas reuniões ordinárias por ano previstas nos Estatutos.

Precidida por um encontro preparatório, entre o Secretariado do CNG e os Secretários regionais de Organização, a 3ª reunião ordinária do CNG reafirmou a função política dirigente do Par

tido; aprovou uma moção de apoio às decisões do CNCV para enfrentar a acção anti-partidária dum grupo fraccionista; registou com apreço as vitórias alcançadas pela JAAC e UNTG e decidiu mobilizar todos os esforços para apoiar a Comissão Feminina na organização da I Assembleia das Mulheres da Guiné; abordou de novo a questão do recebimento das quotas do Partido; adoptou um documento sobre os critérios de definição de militante nas antigas áreas libertadas; aprovou o plano das actividades partidárias para 1979; criou no seu seio a Comissão para os Assuntos Judiciais e da Administração Local; e ouviu uma informação sobre as comemorações do XX Aniversário de Pidjiguiti.

Diversas outras questões da vida do Partido e do Estado foram discutidas pelo Conselho Nacional, a cujos trabalhos assistiu o Secretário-Geral Adjunto, camarada Luiz Cabral, e os quais foram dirigidos, pela primeira vez, por mim, na qualidade de Presidente do CNG. O que importa aqui registar é que a algumas decisões do CNG, expressas na Resolução Geral (como a que cria a Comissão para os Assuntos Judiciais e da Administração Local ou a que delega no seu Comité Permanente a distribuição de tarefas partidárias concretas aos membros do CSL e do CNG que ainda as não tenham), ou aprovadas sem figurar no documento final (a decisão de realizar uma reunião de quadros do Partido para explicar pormenorizadamente a questão das fronteiras), não foi dado seguimento. Além, uma outra decisão do Conselho Nacional, aprovada na sua 1ª reunião ordinária, ainda em Abril de 1978, sobre o problema da criação de milícias populares na base das antigas PAL, não foi também cumprida.

Isto leva-nos ao ponto onde pretendíamos chegar: ao funcionamento irregular do Comité Permanente do CNG. Este órgão, que estatutariamente deverá assegurar "a direcção quotidiana das actividades do Partido" no intervalo das reuniões do Conselho Nacional, apenas se reuniu, em 1979, três vezes: a 26 de Janeiro, por iniciativa e com a presença do camarada Secretário-Geral Adjunto, e a 23 de Março e a 4 de Junho, conjuntamente com o Secretariado.

Igualmente o Secretariado do CNG, órgão que executa as tarefas partidárias a nível nacional, não se reúne periodicamente, para além dos constantes encontros de três dos seus membros que são funcionários do Partido, entre si e com o camarada Secretário E-

xecutivo do CEL. Este ano, até agora, o Secretariado completo reuniu-se duas vezes em conjunto com o Comité Permanente e quatro vezes convocado pelo camarada Secretário Executivo do CEL.

Façamos neste ponto um parêntesis, para sublinhar que, apesar dos inúmeros afazeres inerentes às suas responsabilidades, o camarada Secretário Executivo do CEL participa em todas as reuniões do CNG, do Comité Permanente e do Secretariado, acompanhando de perto orientando as actividades de cada uma das diferentes Secções.

Depois destas considerações sobre o funcionamento do Comité Permanente e do Secretariado do CNG, abordaremos a actividade deste último órgão, nos domínios da Organização e Formação de Quadros; da Informação, Propaganda e Cultura; da Administração e Finanças; e das Organizações de Massas e outras Organizações Sociais.

Nestes 10 meses de 1979, foram <sup>feitos</sup> grandes avanços na organização do Partido, apesar da falta de quadros profissionais do Secretariado, neste sector.

Assim, em Julho, iniciou-se a preparação da I Conferência do Sector Autónomo de Bissau, que incluiu reuniões de esclarecimento e a eleição, pelos organismos de base, dos delegados. A Conferência realizou-se de 13 a 17 de Agosto, com a participação de 163 delegados, que debateram com entusiasmo uma ampla ordem de trabalho, que incluiu o balanço das actividades daquela estrutura e o debate de inúmeros problemas da vida dos militantes e dos trabalhadores em geral.

Foram apresentados os primeiros números provisórios, relativos à campanha de inscrição de militantes e de admissão de candidatos, iniciada em 1978 no Sector Autónomo de Bissau. A Conferência adoptou uma resolução final com decisões e recomendações visando melhorar o trabalho do Comité do Partido na capital do nosso país, especialmente nos domínios da organização e da propaganda.

Entre 17 e 23 de Agosto, reuniram-se em todo o país Assembleias Regionais do Partido. (Após a independência, as assembleias de militantes nas regiões apenas se tinham realizado, em 1977, para eleger os delegados ao III Congresso).

Estas Assembleias Regionais do mês de Agosto último discutiram exaustivamente os problemas partidários e analisaram as que

ções mais importantes com reflexos políticos na vida das populações. As Assembleias designaram os Comités de Sector e deram as directivas necessárias aos responsáveis partidários para o início da campanha, nas regiões, de inscrição dos militantes e de recepção das candidaturas. De realçar o facto de que cada Assembleia Regional adoptou uma Resolução Final, tendo sido enviados para o Secretariado relatórios e listas com os participantes.

Preparadas desde Julho, com instruções pormenorizadas pelo Secretário do CNG aos Secretários de Organização e iniciadas em Agosto, com as Assembleias Regionais, as campanhas de inscrição de militantes e de apresentação de candidaturas terminaram, em todo o país a 10 de Outubro último, com excepção da região de Bolama-Bijagós onde, por dificuldades de transporte, prossegue ainda.

Queremos acentuar que a realização com êxito deste trabalho de inscrição constitui um grande passo em frente na vida do Partido: pela primeira vez na frente da Guiné, estamos em vias de conhecer o número de militantes e candidatos, bem como outras informações estatísticas preciosas sobre os membros do PAIGC.

É uma honra para o Secretário do CNG poder anunciar nesta reunião do CEL, pela primeira vez, alguns números provisórios relativos aos militantes e candidatos do Partido nas diferentes regiões da Guiné.

Assim, temos:

- no Sector Autónomo de Bissau: 1616 militantes e 1265 candidatos
- no Biombo: 92 militantes e 728 candidatos;
- no Oio: 3509 militantes e 5317 candidatos;
- em Cacheu: 1514 militantes e 6134 candidatos;
- em Bafatá: 645 militantes e 1961 candidatos;
- no Gabô: 583 militantes e 1897 candidatos;
- em Tombali: 1122 militantes e 2080 candidatos;
- em Quinara: 1433 militantes 2135 candidatos.

Em resumo e sem contar com os dados da região de Bolama-Bijagós, pelas razões indicadas (e excluindo os militantes das Forças Armadas do Comissariado de Estado do Interior), há neste momento na Guiné-Bissau 10514 militantes e 21523 candidatos.

Mas ainda temos muito que fazer, no plano da organização. Actualmente, procede-se à análise dos resultados das inscrições e é necessário, em seguida, de forma cuidadosa, apreciar as candidaturas, proceder à inscrição definitiva dos militantes, organizar os finheiros centrais e, numa fase posterior, iniciar a distribuição dos novos cartões de membro.

No programa de actividades partidárias nacionais para 1980 - que será aprovado pela próxima reunião do CNG, em Dezembro próximo - deveremos incluir, entre outros pontos:

- A eleição dos Comités de base nas regiões;
- A eleição dos delegados da base às Conferências de Secção;
- As Conferências de Secção para eleição dos Comités de Secção e dos delegados às Conferências de Sector;
- As Conferências de Sector para designação de delegados às Conferências Regionais; e
- Realização de Conferências Regionais ou de novas Assembleias Regionais.

Uma acção que será implementada em 1980 diz respeito às inspecções frequentes que o Secretário do CNG e outros membros do Secretariado devem fazer às regiões, para controlar a actividade partidária e o funcionamento correcto das estruturas, em particular do Comités regionais do Partido, que nem sempre têm funcionado colectivamente.

Estreitamente ligados ao trabalho de organização, foram efectuados, este ano, dois seminários com a participação de responsáveis de todo o país.

Um, em Junho, sobre a popularização das resoluções do III Congresso, foi orientado, em cada regional, durante três dias, por um grupo de quatro ou cinco quadros do Partido e da JAAC, que se deslocaram para esse efeito de Bissau, onde tinham participado, em 1978, num seminário central sobre o mesmo assunto. A experiência demonstrou que este tipo de seminário - a que assistiram, conforme a região, de 20 a 80 militantes - tem inconvenientes, principalmente derivados do facto de serem muitas vezes abordados em pouco tempo, por vezes com bastante superficialidade.

O segundo seminário, levado a cabo em Bissau de 13 a 19 de Julho, destinou-se aos Secretários regionais de Organização, responsáveis regionais de Administração e Finanças, responsáveis políticos de Sector e presidentes dos Comités de Estado de Sector militantes do Partido. Orientado por dirigentes e quadros nacionais, o seminário - que contou com a presença de 73 camaradas - permitiu o debate franco de uma série de questões teóricas e

práticas, tendo terminado com uma reunião de trabalho entre os participantes, o camarada Secretário Executivo do CEL e o Secretariado do CNG, onde foram analisadas as mais importantes questões da actividade partidária e da vida do país.

Ainda quanto à formação de quadros, a nível nacional - uma vez que, neste campo, tudo quanto implique relações internacionais depende do camarada Secretário Executivo do CEL - devemos fazer uma referência à Escola Nacional do Partido que, a partir de Outubro findo, passou a depender da Secção de Informação e Propaganda do Secretariado.

De 15 de Fevereiro a 11 de Agosto do corrente ano, teve lugar o 3º curso da Escola, frequentado por 71 militantes e candidatos, dos quais só 49 chegaram ao final. Em 44 conferências (13 das quais proferidas por dirigentes e responsáveis do Partido e do Estado) e 10 debates, foram versados temas teóricos e práticos do processo revolucionário mundial e da linha política do PAIGC.

A rica experiência deste curso da Escola Nacional do Partido - assunto que voltaremos a abordar, mais adiante - mostra que, no futuro, deve haver um maior cuidado na selecção dos alunos e que o sistema de aulas utilizado (duas horas diárias, três vezes por semana) deve ser alterado, de molde a combinar as lições teóricas e os debates, com o estudo individual, na própria Escola.

Ao enumerar as actividades partidárias da Guiné, ao longo deste ano, queremos fazer uma breve referência às comemorações do XX Aniversário do massacre de Pidjiguiti.

O êxito das comemorações, em particular do simpósio internacional, da cerimónia da transladação dos restos mortais dos Heróis Nacionais Domingos Ramos, Pansau na Isna e Osvaldo Vieira e da inauguração do Monumento aos Mártires do Colonialismo, foi uma

grande vitória do nosso Partido. Apesar de todas as dificuldades, a celebração dos 20 anos de Pidjiguiti constituiu, para além de uma justa homenagem aos mártires do 3 de Agosto, uma ocasião para reforçar ainda mais a ligação entre o Partido e o povo trabalhador da cidade de Bissau, que participou massivamente em todos os actos públicos das comemorações, numa manifestação inequívoca de apoio ao PAIGC.

**Camaradas:**

No quadro das actividades do Secretariado do CNG, abordaremos agora o trabalho desenvolvido pela Secção de Informação, Propaganda e Cultura, durante o ano em curso, bem como as perspectivas para 1980, em tão importante sector.

No domínio da edição do material de propaganda, surgiram, em 1979, apenas três números de "O Militante", órgão nacional do Partido, devendo ser editados até ao final do ano mais dois, de forma a actualizar a saída do boletim. Foram já reeditados ou encontram-se no prelo diversas brochuras, entre as quais o "Programa do Partido", os "Estatutos" e "Balanço de 20 anos de luta". Das novas publicações, para além de diversos volantes, circulares, cartazes, etc., destacam-se a do discurso do Secretário-Geral do Partido no Simpósio comemorativo do XX aniversário do massacre de Pidjiguiti, a de um pequeno caderno de fotografias sobre o Ano Internacional da Criança (no prelo) e a do livro "Análises de alguns tipos de resistência", de Amílcar Cabral, publicado em colaboração com o Departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco do Comissariado de Estado de Informação e Cultura.

Por falta de meios técnicos locais e com a ajuda do Partido Comunista Português, foram impressos em Portugal, uma colecção de 14 cartazes ilustrados sobre as resoluções do III Congresso do nosso Partido e os novos cartões de membro do PAIGC.

Esta actividade editora do Partido tem sido limitada pelas dificuldades técnicas da Imprensa Nacional e pelo reduzido quadro redactorial existente na SIPC. (Trabalham ali, neste momento, além do seu responsável, um maquetista, dois candidatos a jornalistas um dos quais frequente, em Portugal, um curso intensivo de seis meses, duas documentalistas estagiárias e uma dactilógrafa).

A actividade editorial para 1980 deve ser planificada, ta refa difficil, pois ela depende fundamentalmente das possibilidades técnicas da Imprensa que, por sua vez, sofrendo constantes avarias, faltas de peças de substituição e de material e cortes de energia eléctrica, não pode, muitas vezes, assumir os seus compromissos dentro dos prazos estabelecidos.

Com todos estes problemas, a SIPC procurará, no entanto, no próximo ano, publicar mensalmente "O Militante" - que passará a ser composto e impresso em Bissau, ao contrário do que acontece até agora, que é feito em Bolama -, e editar regularmente várias publicações. Iniciar-se-á, também, a partir de Janeiro, a impressão e distribuição gratuita aos organismos de base do Partido e às organizações de massas, de um cartaz com fotografias e texto, no quadro de uma campanha visando implementar os jornais de parede, em particular, e os meios locais de propaganda, em geral,

A distribuição de material propagandístico escrito (especialmente do nosso Partido, mas também de organizações amigas), às estruturas regionais partidárias, às FARP e forças de Segurança e às organizações de massas, é outra das tarefas da SIPC. Embora haja ainda bastantes falhas, as publicações são também enviadas para as nossas embaixadas e organizações de estudantes no estrangeiro, assim como para certas representações diplomáticas em Bissau e organizações e amigos no exterior.

O apoio, no domínio da propaganda, às iniciativas de outros sectores do Partido, cabe também à SIPC. Assim, o acto de solidariedade com o povo da Namíbia, a 20 de Janeiro; a reunião entre quadros do Partido e o dirigente do MPLA-PT, camarada Lúcio Lara, em Março; a comemoração do 5 de Julho, em Bissau; as comemorações do XX aniversário do massacre de Pidjiguiti, em Agosto; a reunião com estudantes bolsheiros em férias; diversos actos com a presença de delegações estrangeiras; a mobilização popular por ocasião de visitas de chefes de estado amigos; a organização das próximas comemorações do XVI aniversário do Congresso de Cassacá - são alguns exemplos concretos de acções que têm tido o apoio da SIPC.

Neste campo se pode também incluir o envio de notícias, informações, comunicações e apelo para os órgãos estatais de difusão massiva (Radiodifusão Nacional e jornal "Nô Pintcha"), embora se reconheça que, até agora, tal tipo de actividades tem sido insuficiente, entre outras razões devido à inexistência de uma estrutura

de ligação entre o Secretariado do Partido e o departamento estatal que se ocupa da Informação.

Desde Setembro de 1978 que a SIPC, <sup>ocupa,</sup> provisoriamente, na Sede do Partido, uma sala grande, aliás excelente, onde se projecta instalar um Centro de Arquivo e Documentação, logo que as novas instalações - numa das caves da Sede totalmente remodelada e, neste momento, em fase de acabamento - estejam concluídas, o que se prevê até ao final do ano em curso.

Actualmente, duas funcionárias da SIPC, com o auxílio, em tempo parcial, duma cooperante portuguesa, prepara a organização do futuro Centro do Arquivo e Documentação, que começará a sua actividade em 1980.

As dificuldades técnicas existentes no nosso país, com a impressão de materiais de propaganda, levaram o Partido, em 1977, a debruçar-se sobre a questão da tipografia. Depois de uma análise cuidadosa da situação e após diversos contactos, em Berlim e Bissau, a diferentes níveis, entre o PAIGC e o PAU, iniciou-se, em Janeiro de 1979, um plano de cooperação no domínio da tipografia, entre os dois partidos, plano esse que visa, de imediato, a reorganização e o reequipamento da actual Imprensa Nacional da Guiné-Bissau, ("INACEP") uma empresa estatal autónoma sob tutela do Comissariado da Informação e Cultura e, um futuro próximo, a sua transformação numa empresa do Partido, a "Gráfica Libertação".

Este assunto, pelas suas implicações nas relações interpartidárias, tem sido conduzido pelo Secretário Executivo do CEL que, certamente, noutro ponto dos nossos trabalhos, o abordará mais por menorizadamente. Queremos apenas, aqui, resumir o trabalho já efectuado e referir os passos mais importantes a dar, visando a concretização dum projecto que, concluído, permitirá a satisfação das necessidades tipográficas não só do Partido como de todo o país e possibilitará uma fonte de financiamento das actividades partidárias:

- De Janeiro a Julho de 1979, seis tipógrafos da INACEP estagiaram na RDA;

- Em Julho, chegou a Bissau o primeiro encarregado de máquinas oferecidas pelo PSHA. Simultaneamente, esteve na nossa capital um engenheiro da RDA, para estudar o projecto da construção de um armazém nas instalações da INACEP.

- Em Setembro, chegou a Bissau o chefe de uma equipa de quatro montadores da "Zentrag", empresa tipográfica do PSUA. Estes quatro especialistas encontram-se neste momento a montar as novas máquinas, fase que deverá terminar até Dezembro.

- Em Novembro ainda, com o fim da época das chuvas, iniciou-se a construção do já referido aranzém, de 300 metros quadrados, com cimentos e outras matérias oferecidas pelo PSUA.

- Em Janeiro, iniciou-se a segunda fase da montagem do equipamento, que entretanto chegará a Bissau.

- Até Abril de 1980, prevê-se a conclusão do projecto, que não implica, em fase alguma, a interrupção da "INACEP". A sua concretização significará um aumento da capacidade tipográfica para o dobro da actual e a perspectiva de um contínuo apoio técnico da "ZENTRAG" à nossa empresa tipográfica.

- Acrescente-se, por fim, que, de acordo com indicações do Partido, a "INACEP" adquiriu recentemente as máquinas e material e contratou todos os operários da extinta "Tipografia das Missões", cujos antigos proprietários - uma ordem religiosa ligada à Igreja Católica - manifestaram o desejo de encerrarem aquele estabelecimento tipográfico altamente deficitário.

A compra pela INACEP, da "Tipografia das Missões", permitiu também o reequipamento da tipografia de Bolama que, doravante, modernizada, funcionará como dependência da empresa sediada em Bissau, afastando-se de vez a perspectiva do encerramento da centenária "Imprensa de Bolama".

Uma outra tarefa a que a ISPC tem estado ligada - e a que, de igual modo, o camarada Secretário Executivo do CEL se referirá mais detalhadamente, noutro momento desta reunião - é a da organização do Museu da Luta de Libertação Nacional, criado em 1975 pela Assembleia Nacional Popular.

A SIPC tem procurado, embora de forma não sistemática, conservar, reunir ou localizar manuscritos, fotografias e gravações que poderão figurar no Museu da Luta de Libertação.

Recentemente, em Outubro, depois de um pedido formulado pelo nosso Partido em PSUA, esteve em Bissau, para consultas, um historiador especialista em Museu, da RDA. Na posse de todos os ele-

mentos necessários para a concretização do nosso projecto, devemos agora entrar na fase de organização do Museu da Luta de Libertação Nacional, instrumento importante de propaganda do Partido, de educação política das novas gerações de militantes e de preservação do nosso património histórico.

Por decisão do Secretário Executivo do CEL e do Secretariado do CNG, a Escola Nacional do Partido, que até agora esteve ligada à Secção de Organização e Formação de Quadros, passou a partir de 01 de Janeiro a depender da SIPC.

Com instalações próprias, a Escola tem três professores próprios (do PSUA) e dois intérpretes, tendo iniciado o seu quarto ano lectivo a 2 de Novembro, com um curso intensivo de aperfeiçoamento para professores da disciplina de Formação Militante.

A partir de Janeiro de 1980, e durante seis meses, a Escola do Partido organizará um curso de formação ideológica para militantes seleccionados pelos Comités de base do Sector Autónomo de Bissau. Prevê-se também, para o próximo ano, uma colaboração mais estreita entre a Escola Nacional do Partido e a "Escola 23 de Janeiro", das FARP, em Bissau, tendo em vista a participação de alunos militares na nossa Escola e de certos militantes do Partido na Escola das FARP, que é um estabelecimento destinado à formação e superação cultural acelerados, tanto em regime de internato, como de externato.

A Escola do Partido tem alcançado, nestes três anos de actividade, um prestígio crescente. Mas a experiência aconselha que deve ser aprovado um regulamento e tomada uma decisão que estabeleça as normas de participação dos militantes na Escola, em particular sobre os prémios nos casos de bom aproveitamento e as sanções nos casos de indisciplina, desinteresse e mau aproveitamento.

Não foi possível, até agora, iniciar a actividade da rádio do Partido, essencialmente por falta de meios humanos e técnicos. No entanto, adquiriu-se algum material (gravadores, uma consulete, duas colunas, cassetes) e é possível que, em 1980, com a mudança de instalações e o reequipamento previstas da Radiodifusão Nacional, o Partido disponha de um estúdio para gravar os seus programas. O projecto é de, reunidas as condições técnicas indispensáveis, começar com a transmissão de um programa radiofónico semanal do Partido. Prevê-se também, para

o próximo ano, a organização de um serviço de escuta e o arquivo, no Partido, dos documentos escritos e das gravações da Rádio Libertação.

No campo do cinema, para além da projecção de filmes na sede do Partido em duas ou três ocasiões, a SIPC não levou a cabo qualquer actividade. Recentemente, porém, o Comité de Solidariedade da RDA ofereceu duas máquinas de projectar de 16 mm e esperamos receber da URSS, no princípio do próximo ano, três camiões equipados com material cinematográficos.

Com este equipamento - e com algum material que a SIPC já possui, tal como ecrãs e projectores de slides -, pensamos, de já, começar a adquirir alguns filmes junto dos países amigos e reunir todos os filmes realizados sobre a nossa luta armada de libertação nacional, o que nos permitirá utilizar, em todo o país, em 1980, a importante arma de propaganda que é o cinema.

Quanto à actividade fotográfica, a SIPC não possui, igualmente, qualquer especialista ou material. Conseguiu, no entanto, reunir milhares de fotografias da luta armada, as quais necessitam urgentemente de ser convenientemente arquivadas e, se possível, completadas e reproduzidas, para conservação futura. Esta actividade será, naturalmente, exercida em estreita ligação com o Museu da Luta de Libertação.

Pensa-se também organizar, no próximo ano, novas exposições fotográficas mostrando tanto aspectos da luta armada, como da reconstrução nacional. Poderão ser apresentadas tanto em Bigau, como no interior do país - o que tem acontecido raramente. Para isso, será necessário, desde já, adquirir material fotográfico.

Para finalizar o balanço do trabalho da SIPC em 1979 e algumas referências à sua actividade no próximo ano, propomos à vossa consideração a seguinte questão, sobre a qual entendemos ser necessário refletir:

A actividade de informação, agitação e propaganda tem por objectivo a difusão e o esclarecimento das ideias do Partido. É por isso, um trabalho ideológico de maior importância e não uma simples tarefa técnica, embora deva recorrer a quadros especializados e a determinados meios técnicos.

Por esta razão, devem os órgãos de direcção do Partido orientar, planificar, coordenar e controlar efectivamente da informação, agitação e propaganda, quer das estruturas do Partido

e das organizações de massas, quer dos organismos estatais.

Deste modo aplicaremos na prática o princípio de que o Partido é a força dirigente da nossa sociedade e, uma vez que a ideologia e os princípios políticos a difundir pelos diferentes meios são os mesmos - os do PAIGC -, embora abordados em diferentes aspectos, passaremos a utilizar de maneira planificada e mais racional os limitados meios humanos e materiais de que dispomos, evitando dispersões, sobreposições, gastos inúteis e, também, erros e falhas por vezes graves.

Só desta forma - unindo todos os esforços, sob a direcção do Partido - poderemos melhorar a nossa propagação e avançar com o trabalho político e ideológico, elevando o nível de formação dos militantes e de consciência das massas trabalhadoras.

**Camaradas:**

Focaremos em seguida, de forma breve, as actividades da Secção de Administração e Finanças do Secretariado do CNG, incidindo a nossa atenção em especial sobre a situação financeira do Partido.

Esta Secção, para além de administrar a sede e, em geral, os bens do Partido, de coordenar a actividade de secretaria e de resolver os problemas quotidianos de transportes, correspondência, pessoal, etc., prepara as reuniões e elabora as actas do Conselho Nacional, do seu Comité Permanente e do Secretariado.

Mas é, sobretudo, no campo financeiro que a Secção tem desempenhado um papel relevante, organizando a contabilidade e controlando as despesas e receitas do Partido.

Vejamos, com alguns números, a situação financeira do Partido em 1979, chamando-se desde já a atenção para o facto de que as despesas da JAAC e da CNM são sustentadas inteiramente pelo PAIGC.

Para o corrente ano, os projectos dos orçamentos do Partido, da JAAC e da CNM eram, respectivamente, de 9.463.200,00PG, 2.186.200,00PG e 1.085.200,00PG, o que perfazia a quantia de 12.734.600,00PG.

Dada a situação financeira do país, Governo atribuiu ao

PAIGC um subsídio de apenas 8.000.000,00PG, pelo que foi necessário reduzir os orçamentos da JAAC e de CNM em mais de metade e o de Partido em 40%.

Uma vez que as receitas provenientes das quotas - que, aliás, têm vindo a diminuir progressivamente, como adiante referiremos - e da comercialização de alguns donativos de organizações amigas (nomeadamente, o comité de solidariedade da RDA) não chegam para cobrir os crescentes encargos do Partido, temos ainda dívidas (algumas delas acumuladas desde 1975), embora estejamos a liquidá-las ou amortizá-las, especialmente às entidades privadas e autónomas.

Sem contar com pequenas dívidas já totalmente liquidadas, gastámos 3.390.731,10PG em débitos pagos e amortizados e temos 3.147.123,45pg em débitos por liquidar.

Para 1980, o Governo concedeu ao Partido o mesmo subsídio que no ano passado, ou seja, 8 mil contos. Os encargos partidários vão aumentar e, para além disso, só a JAAC, que tem desenvolvido as suas actividades desde a 1ª Conferência Nacional, apresentou um orçamento de quase 5 mil contos à CNM, embora não tenha ainda apresentado o seu projecto de orçamento, deverá igualmente pedir mais do que os 1085 contos de 1979 (de notar que, até agora, tanto a JAAC como a CNM, nos seus projectos de orçamento, mencionam apenas as despesas, não fazendo nenhuma previsão de receitas).

Para completar o quadro da situação financeira do Partido na Guiné, abordaremos em seguida o problema das receitas provenientes das quotas, as quais vêm diminuindo em todas as regiões do país.

Por exemplo, Cacheu, que entregou no Secretariado, em 1977, cerca de mil contos referentes a 50% do total das quotas, em 78 e 79 nada enviou. Buba, há dois anos que não entrega os 50% das quotas recebidas.

Nas restantes regiões, juntamente com os 50% de orçamento regional (atribuído pelo Comité de Estado ao Partido para as suas actividades locais, desde 1 de Janeiro de 1979) as receitas das quotas têm sido suficientes. Este ano, foram entregues as seguintes quantias no Secretariado do CNG, pelos Comités regionais do Partido, provenientes dos 50% do recebimento de quotas:

- Sector Autónomo de Bissau: 200 contos;
- Região de Biombo: 176 contos;
- Região de Oio: 200 contos;
- Região de Bafatá: 350 contos; e
- Região de Gabú, referente aos anos de 76/77 e de 78: 400 contos.

A quantia total é de 1326 contos.

Ainda no capítulo do recebimento de quotas, informamos, com satisfação, que os camaradas das Forças Armadas e de Segurança continuam, exemplarmente, a cumprir este dever estatutário.

No entanto, lamentamos registar que, apesar de todos os esforços feitos, ainda há militantes-álguns com responsabilidades no Partido e no Estado - que não pagam quotas, em certos casos desde 1975. O mesmo comportamento têm os militantes que trabalham nas nossas embaixadas no exterior, exceptuando os camaradas da Embaixada na RPR da Guiné.

Como comentário à actual situação financeira do Partido, gostaríamos de reter três pontos, que nos parecem importantes:

1. Também neste campo, é fundamental planificar a nossa actividade. É necessário que o Secretariado do CNG, com base nos projectos de orçamento das secções e das regiões, elabore para cada ano, com antecedência, o orçamento global do Partido na Guiné e procure fazer cumprir rigorosamente o seu programa financeiro;

2. O Secretariado tem que controlar as receitas e despesas de cada organismo partidário e, em especial, as quantias provenientes das quotas, nas regiões e no Sector Autónomo de Bissau. O conhecimento dos números de militantes e candidatos de cada região facilitará, certamente, essa tarefa que, no entanto, só poderá ser levada a cabo com inspecções frequentes do Secretário, do responsável de Administração e Finanças e de outros funcionários, às regiões.

3. Não é possível o desenvolvimento das actividades partidárias sem meios financeiros mínimos, pelo que é urgente sanear a situação antes descrita, controlando os nossos limitados recursos, reduzindo as despesas não essenciais numa época de austeridade como a que vivemos e, sobretudo, aumentando as receitas com

novas fontes e iniciativas. Em particular, é absolutamente necessário - e isso parece-nos possível - que a JAAC e a CNM, como organizações de massas que são, obtenham as suas próprias receitas e, a curto prazo, deixem de representar pesados encargos para o Partido.

Ainda neste âmbito, duas questões mais:

- A Secção de administração e Finanças do Secretariado centralizou as contas da Comissão das Comemorações do XX Aniversário de Pidjiguiti. Os fundos angariados (de donativos feitos por diversos organismos e empresas) totalizaram 5.091.847,00PG e as despesas efectuadas pelas Obras Públicas, Ceabis e FARP perfizeram 4.668.300,00PG. O saldo em depósito, no Banco, de 423.547,00PG destina-se ao pagamento do alojamento dos convidados estrangeiros e a outras pequenas despesas.

A Subcomissão Financeira do II Congresso enviou recentemente ao Secretariado do CNG um balanço das suas contas que, em resumo, é o seguinte:

- no BNG, em depósito: 45.826,45PG
- despesas já pagas: 3.758.734,70PG
- despesas por pagar: 4.571.077,99PG.

Antes de finalizarmos esta apanhado das actividades da Secção de Administração e Finanças, uma referência à questão dos transportes, uma dificuldade sentida tanto ao nível do Secretariado como das estruturas regionais.

Este ano, beneficiando de uma oferta do Comité Soviético de Solidariedade, o Secretariado enviou para as regiões de Biombo, Bafatá e Gabú três Jeeps "Lada Niva". Recentemente, foram distribuídas aos colaboradores de todo o país bicicletas oferecidas ao PAIGC pelo Comité de Solidariedade da RDA.

Recentemente já no corrente mês de Novembro, o Secretariado conseguiu adquirir peças de automóvel no estrangeiro, o que vai permitir, até o final de 1979, a recuperação de 9 viaturas para o que há mais de um ano.

Camaradas:

A última parte do nosso relatório diz respeito à actividade das organizações de massas, a nível nacional da Guiné.

Nas nossas condições, a existência e o desenvolvimento de organizações como a JAAC, a UNTG e a Comissão Nacional das Mulheres, só são possíveis porque o nosso Partido, tendo em vista a realização dos seus objectivos, as criou, impulsiona, orienta, controla e dá os meios humanos e materiais indispensáveis.

Com efeito, na Guiné-Bissau, especialmente a partir dos últimos meses de 1978, o Partido, cumprindo as decisões do III Congresso, presta uma grande atenção às organizações de massas.

A UNTG (em Dezembro do ano passado) e a JAAC (em Abril último) realizaram já as suas primeiras conferências nacionais e, em Junho passado, reuniu-se a I Assembleia das Mulheres da Guiné que decidiu a criação da Comissão Nacional das Mulheres, em substituição da Comissão Feminina do PAIGC.

Tudo isto são vitórias do nosso Partido, mas importa continuar a seguir de perto a actividade das organizações de massas e a orientar e controlar o seu trabalho, tendo em vista o correcto desenvolvimento das mesmas.

O Secretariado do CNG tem uma Secção de organizações de massas e outras organizações sociais. Infelizmente, por diversas razões a Secção não tem acompanhado e controlado como seria de desejar as actividades da JAAC, da UNTG e da CNM, nem conseguiu ainda recensar e levar o Partido a outras organizações sociais existentes, que enquadram largos sectores da população. Há também, neste campo, a possibilidade de se fundarem determinadas associações com o objectivo de mobilizar e organizar muitos cidadãos em torno de actividades sociais de interesse para a colectividade. Mas tudo isto exige que o Partido e, em particular o Secretariado do CNG, dê a devida atenção a estes problemas.

Depois destas breves considerações gerais sobre a importância e a necessidade de controlar o trabalho das organizações de massas, debruçemo-nos em particular sobre a actividade de cada uma delas em 1979, com base nos relatórios apresentados ao Secretariado do CNG pela JAAC, UNTG e CNM.

As actividades da JAAC no periodo que vai de Abril a Outubro findo assentam no decidido na I Conferência Nacional, realizada em Bissau de 13 a 15 de Abril, e na procura de levar à prática a palavra de ordem então lançada: "LEVAR A JAAC A TODOS OS CANTOS NA NOSSA TERRA". Até Abril, os esforços incidiram na preparação da I Conferência Nacional, que se realizou com êxito e marcou uma nova fase da vida da organização.

Nessa reunião, foi aprovado o projecto de Estatutos do ramo da JAAC na Guiné, que sintetiza o essencial para a consolidação do seu ramo nacional.

Em reuniões, encontros diversos e seminários, tentou-se realizar um trabalho eficaz, com meios disponíveis, reflectindo sobre a experiência passada e as exigências no momento actual. Os objectivos foram, à luz das decisões da I Conferência Nacional, reforçar a organização, melhorar os métodos de trabalho e dinamizar as actividades de sensibilização da massa juvenil através, nomeadamente, das movimentações de carácter desportivo, cultural e recreativo.

A questão do funcionamento das estruturas de forma regular foi também preocupação da Direcção eleita da JAAC, assim como a organização de um movimento de rectificação, consoante decisão da I Conferência Nacional. Esse movimento permitirá analisar o comportamento das estruturas da JAAC, o reforço das que, nos diversos escalões, têm tido uma actuação positiva, e a eliminação das que não têm possibilidades de funcionar a curto prazo. O movimento de rectificação pretende aplicar, cada vez mais firmemente, o princípio de que a nossa organização juvenil deve ser dirigida pelos jovens que, na prática, demonstrarem maior capacidade e dedicação à causa da nossa juventude e do nosso povo.

De 8 a 10 de Junho, decorreu na sede do Partido a 1ª reunião ordinária da Comissão Nacional, tendo sido aprovados o Plano Geral da JAAC para o ano corrente e o Regulamento para o funcionamento dos organismos de direcção, e criada a Comissão Nacional de Verificação e Controlo.

A Juventude Africana Amílcar Cabral, ramo da Guiné, integrou-se no programa das comemorações do XX aniversário do massacre de Pidjiguiti, rendendo homenagem aos primeiros mártires da luta conduzida pelo Partido para a Libertação da nossa terra.

Assim, a JAAC participou no simpósio então realizado com uma contribuição para o enquadramento do massacre na história geral da luta do nosso povo. A presença da juventude fez-se também sentir massivamente nas cerimónias de transladação dos restos mortais dos nossos heróis. Finalmente e neste quadro, foi organizado um encontro da juventude e dos pioneiros com os marinheiros sobreviventes e foram lançadas flores ao rio Geba em homenagem aos nossos mártires marinheiros. Foram também promovidas diversas actividades desportivas e culturais para a juventude.

A I Semana Nacional da Juventude, para comemorar o V aniversário da fundação da JAAC, coincidiu com o 55º aniversário do nascimento do fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral. Esta semana veio pôr à prova a capacidade de mobilização da JAAC e foi uma experiência altamente positiva, a que se pensa dar continuidade.

Há a acentuar, no quadro da semana, a criação do Comité Juvenil de Solidariedade e a realização de um comício de solidariedade com os povos e jovens em luta, em que participaram delegações da OLP, da Frente Polisário e um refugiado antifascista chileno.

Durante a Semana, a JAAC convidou uma delegação da juventude do Mali (da União Nacional dos Jovens do Mali), podendo considerar-se excelentes os resultados deste intercâmbio de experiências então realizado e que havia sido decidido numa reunião alargada do Secretariado Nacional.

De registar, neste período - Setembro -, o reaparecimento do órgão nacional da JAAC, o "Vanguarda Juvenil", o qual, no campo da informação e propaganda da organização, se veio juntar ao pequeno boletim policopiado da OPAD, "O Blufo", e aos programas radiofónicos regulares da JAAC e dos pioneiros.

O intercâmbio e as relações internacionais foram também muito reforçados nestes últimos meses, tendo-se dado a reparação da JAAC (depois da independência) nas actividades do Movimento Panafricano da Juventude. Essa reparação processou-se com a participação de uma delegação da JAAC na reunião do Comité Executivo do M V, em Argel.

A JAAC, que participara já na 5ª conferência do MPJ, pôde ainda participar, através do Secretariado Nacional, na reunião do Comité Executivo Extraordinário, que se efectuou em

Brazzaville, em Agosto. Nesta reunião, foi aprovado um programa específico de acção a favor da luta de libertação e a nossa organização juvenil safu reforçada no Movimento Panafricano da Juventude e com uma posição de destaque perante as diversas organizações representadas em Brazzaville.

Uma delegação da nossa organização, conduzida pelo camarada Secretário Nacional do ramo da JAAC de Cabo Verde, deslocou-se à RDA, para uma visita de intercâmbio, em que se discutiu o alargamento da cooperação futura. Visitas foram também feitas à Checoslováquia, à Polónia e à Jugoslávia. No regresso deste último país, aonde a JAAC fora convidada pelas Juventudes Socialistas da Jugoslávia, a delegação participou, em Lisboa, na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina e teve contactos na capital portuguesa com a União da Juventude Comunista.

Queremos referir, neste apanhado das actividades da JAAC, os contactos com o ramo nacional da nossa organização juvenil, em Cabo Verde. E, em resumo, podemos dizer que esses contactos, ao nível da direcção, nem sempre foram suficientes. Eles processaram-se, sobretudo, através da troca da correspondência e telex sobre assuntos mais urgentes. Uma delegação de jovens guineenses participou na Semana da Juventude, em Cabo Verde, no campo agro-político e no acampamento de pioneiros.

Como normalmente tem vindo a acontecer, este ano também seguiram para a URSS e RDA militantes da JAAC, bolseiros da Konso-mol e da FDJ, respectivamente, para estágios de formação ideológica, com a duração de 10 meses.

Finalmente, estabelece-se a realização, de 8 a 11 de Novembro corrente, da 2ª reunião ordinária da Comissão Nacional da JAAC, em Fulacunda e, de 13 a 15 de Dezembro próximo, em Bissau, da I Conferência Nacional da Organização dos Amigos Abel Djassi (OPAD). Na reunião da Comissão Nacional, a que assistiu um membro da Direcção do Partido, o Camarada Tiago Aleluia Lopes, foi aprovado o plano de actividades para 1980 e tomaram-se medidas disciplinares contra alguns membros da organização.

Quanto à UNTG: consolidar e desenvolver as estruturas a nível nacional, com base no esforço de organização, tem sido preocupação básica da nossa central sindical ao longo deste ano. Estes esforços foram decididos na I Conferência Nacional, para levar à prática as resoluções do III Congresso do PAIGC.

Rectificaram-se órgãos de base que não funcionavam correctamente, implantaram-se outros e abriram-se centros de trabalho. Foi assim possível criar em todas as regiões do País, Comissões Organizadores Regionais, a quem foram cometidas as seguintes tarefas:

- a) Recenseamento dos trabalhadores por centros de trabalho;
- b) Sensibilização das massas trabalhadoras para as actividades sindicais;
- c) Implantação de órgãos sindicais de base para melhor organizar e enquadrar os trabalhadores no processo produtivo;
- d) Preparação das condições para a realização das conferências regionais em que seriam eleitos os órgãos da direcção regional.

Estas Comissões Regionais têm sido controladas periodicamente quer, através de visitas e reuniões para explicação das directivas, quer através dos relatórios enviados ao Secretariado Nacional. É de salientar que todas têm cumprido a sua missão, com maior ou menor eficácia, consoante as realidades de cada região.

A par destas actividades, têm-se realizado vários seminários e palestras para dirigentes sindicais sobre questões de organização e funcionamento dos órgãos da UNTG. Este foi, sem dúvida nenhuma, o domínio que mais mobilizou os esforços da organização sindical.

A UNTG lançou, a meio do ano, uma campanha de sindicalização massiva, que foi muito bem aceite pelos trabalhadores, resultando que hoje a UNTG tem cerca de cinco mil filiados.

Não obstante este novo afluxo de aderentes, a situação financeira continua má, sendo necessário aumentar o número de filiados e procurar novas fontes de receitas. As actividades administrativas e financeiras das estruturas regionais são controladas e fiscalizadas através de montagem de escritas simples, mas eficientes, em todas as regiões.

Ao longo do ano e sempre com o objectivo de consolidar a organização a nível nacional, realizou-se a 1.ª reunião do Conselho Nacional Provisório, em Julho, e as Conferências Regionais durante o mês de Setembro. Estas reuniões foram muito importantes, pois permitiram analisar os documentos e submeter ao I Congresso e eleger as direcções regionais.

O departamento de Emulação Patriótica instituiu, entretanto, a Emulação Especial, em saudação ao I Congresso, englobando 15 centros de produção. Embora se tenha começado relativamente tarde, tudo leva a crer que os resultados finais serão óptimos, pois têm-se realizado mensalmente Assembleias de Produção ou Serviços em que são feitos balanços da emulação, seus sucessos, erros e dificuldades. O que foi feito até agora permite à Direcção da UNTG ter expectativas encorajadoras.

Quanto à Informação e Propaganda e dadas os seus escassos meios materiais, a UNTG tem publicado "O Trabalhador" e mantido dois programas radiofónicos semanais. O departamento trabalhou também na formação de correspondentes sindicais. Pode-se dizer que os resultados da campanha de sindicalização massiva se devem, em grande parte, ao trabalho do departamento de Informação e Propaganda e à sua intervenção, quer nos órgãos próprios, quer nos meios de comunicação de massas com implantação nacional.

Seminários para os Comités Sindicais, preparação do projecto da primeira casa de repouso para trabalhadores, elaboração do plano de construção de um campo desportivo, constituição de um grupo teatral e de conjunto musical, organização de inquéritos sobre a cultura e desporto entre os trabalhadores, criação de uma secção de artes plásticas e artesanato e o recenseamento para a formação de um grupo coral, foram algumas das mais importantes

realizações da Comissão de Educação e Capacitação.

Esta Comissão foi criada na convicção de que só é possível a melhoria da produção quando os trabalhadores tiverem atingido um nível educacional que lhes permita assimilar novas técnicas e métodos. Como pano de fundo de toda esta actividade da Comissão, está a preocupação de elevar a escolaridade nos próprios locais de trabalho, sendo necessário para isso desencadear acções de alfabetização. Foram ministrados dois cursos de animadores culturais, para futura acção nos próprios locais de trabalho, em colaboração com o Comissariado de Estado da Educação, em particular com o departamento de Educação de Adultos.

O departamento de Assuntos Sociais e Trabalho elaborou, em colaboração com o Comissariado de Estado da Justiça, três decretos-leis sobre a emulação patriótica, assembleias de produção e serviços e sindicalização de funcionários, além de organizar vários seminários sobre leis do trabalho.

Para além de não deixarmos sem referência os contactos da UNTG no plano internacional, e de deslocacões a vários países a convite de organizações amigas, guiados pelos princípios de apoio e solidariedade aos povos e trabalhadores em luta, não queremos deixar de acentuar a importância que desempenha no seio da UNTG o departamento de Organização e Trabalho.

Esta frente de trabalho sindical exige um certo tacto político, mas é grande a sua importância para o aumento da produção, aplicação das normas de higiene e segurança no trabalho e para colaborar com o Governo na aplicação da política de salários.

Foram distribuídas quatro mil brochures contendo normas de higiene e segurança, projectaram-se filmes e slides, criaram-se comissões de protecção e higiene. Mas, sobretudo, efectuaram-se estudos sobre os salários mínimos, médios, e máximos que se pagam no País e realizaram-se várias palestras nos locais de trabalho, subordinadas ao tema genérico "Disciplina, base principal da produção".

Como nota negativa no trabalho da UNTG, o facto de ter sido decidido o adiamento do seu I Congresso, de Dezembro deste ano para 1980, depois de largamente anunciado e cuja preparação che-

gou a iniciar-se.

A Comissão Feminina do PAIGC, criada pelo nosso Partido, com o objectivo de sensibilizar, mobilizar e enquadrar as mulheres para uma maior integração no processo de desenvolvimento, centrou os seus esforços, durante este ano, na preparação e organização da I Assembleia das Mulheres da Guiné para que ela fosse uma realidade e obtivesse o êxito para todos nós pretendido.

Foi necessário um trabalho árduo, mas entendemos que os objectivos básicos traçados à Assembleia foram alcançados, considerando-a nós como mais uma vitória do nosso Partido, mais uma vitória da vida das mulheres da Guiné-Bissau.

Numerosos grupos de camaradas foram destacadas para as regiões, sectores, e tabancas da nossa terra, explicando às mulheres do campo, dos bairros e dos locais de trabalho a importância da reunião e os objectivos que se propunha alcançar.

Da I Assembleia das Mulheres resultou a transformação da Comissão Feminina do PAIGC em Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, sendo eleitas 30 camaradas para a Direcção da Comissão e para o Secretariado Nacional.

Depois da Assembleia, os trabalhos no seio da Comissão prosseguiram de uma forma satisfatória, tendo cada responsável de departamento elaborado um plano de acção, visando levar à prática as suas decisões.

Recorde-se que, da resolução final então aprovada, constavam tarefas de ordem política e organizativa para o correcto funcionamento da Comissão e indicações para se desenvolverem trabalhos e estudos no sentido de:

- Criar novos centros de interesse e de ocupação de tempos livres para jovens;
- Aumentar o número de casas de costura;
- Incentivar a criação de creches e jardins de infância nas diferentes regiões;
- Estudar as causas e as formas de combater a prostituição, o alcoolismo, o aborto clandestino e a delinquência juvenil;

- Desenvolver uma campanha política, em colaboração com as estruturas do Partido e do Estado, para combater as consequências desastrosas que práticas como o fanado, o casamento obrigatório e o casamento precoce acarretam para as mulheres e a sociedade.

Cada responsável de departamento elaborou o seu plano de acção e várias responsáveis deslocaram-se às regiões para desenvolverem um programa de trabalho que, infelizmente, pouco avançou dadas as dificuldades encontradas.

A falta de quadros faz-se sentir, especialmente em Tombali, Buba e Uio.

Por este motivo e por ser uma questão de importância nacional, a alfabetização da massa feminina é uma constante preocupação da Comissão Nacional das Mulheres.

Além das deslocações no interior, a Comissão Nacional tem reunido de 15 em 15 dias, para discutir todos os assuntos da sua competência. Foram constituídas duas comissões para angariar fundos para as comemorações, em Janeiro, dos dias 20 (Heróis Nacionais) e 30 (aniversário da morte de Titina Silá).

No âmbito das relações internacionais, uma delegação chefiada pela Secretária Nacional da C.N.M. participou, em Moscovo, de 7 a 11 de Setembro, na "Conferência sobre um Futuro de Paz e Tranquilidade para as Crianças". Durante a sua intervenção, houve oportunidade de explicar a grande preocupação do nosso Partido e Governo pelas crianças.

Outra delegação fez uma visita de estudo à RDA, a convite da Federação Democrática das Mulheres, o mesmo acontecendo em relação à RFD da Coreia.

Uma delegação das mulheres suecas contactou a Comissão Nacional para conhecer a nossa realidade e para saber em que domínio nos poderá ser útil. A CNM manteve também contactos com o conselheiro regional da Comissão Económica para a África que prometeu uma certa ajuda.

A Comissão Nacional das Mulheres apresentou, por outro lado, à Direcção do Partido, uma proposta sugerindo que as mulheres participem em conferências internacionais e, nomeadamente, na delegação que anualmente toma parte nos trabalhos da ONU, a fim de permitir a presença da mulher guineense na 3ª Comissão das Nações Unidas que trata essencialmente de assuntos sociais englobando a problemática da mulher.

Durante o mês de Setembro, partiram para a URSS cinco membros da CNM, com bolsas concedidas pelo Comité das Mulheres Soviéticas. Brevemente, partirão para Cuba mais cinco mulheres e sete para o Brasil, para ali fazerem cursos de formação profissional.

Camaradas:

Este é o relatório das actividades do Partido e das organizações de massas, ao nível nacional da Guiné, relativo ao corrente ano de 1979, que o Presidente do CNG foi encarregado de apresentar a esta reunião do Comité Executivo da Luta.

Ao finalizar a nossa intervenção, manifestamos a convicção de que, do debate dos problemas aqui apresentados, sairão novas directivas para orientar o nosso trabalho, ao serviço do Partido, na missão de guiar o povo da Guiné e Cabo Verde no caminho da unidade, da paz e do progresso social.